



CLAUDE GEFFRÉ E A EPISTEMOLOGIA. UMA CONTRIBUIÇÃO À TEOLOGIA LATINO-AMERICANA

Claude Geffré and Epistemology. A Contribution to Latin American Theology

André Luiz Boccato de Almeida *

Donizete José Xavier **

RESUMO: O artigo parte do pensamento teológico e epistemológico de Claude Geffré, destacando a sua contribuição para a Teologia Latino-americana. Pretende-se salientar que a hermenêutica é uma dimensão estruturante do fazer teológico, e que inúmeros elementos e dinamismos no contexto da fé precisam ser interpretados de acordo com o contexto em que é recebido. Toda Teologia é sempre hermenêutica à medida que passa por processos de acolhida, recepção e aceitação em uma comunidade de fé. A Teologia Latino-americana nasce enquanto interpelação e interpretação que articula o evangelho e a realidade social. Assim, há uma interlocução entre o modo de se fazer Teologia – metodologia e Epistemologia – de Geffré e a Latino-americana. Neste artigo, será destacada esta relação teológica, apresentando as implicações do seu pensamento e a relação com a Tradição Latino-americana.

PALAVRAS-CHAVE: Epistemologia. Hermenêutica. Geffré. Teologia Latino-americana.

ABSTRACT: This article is based on the theological and epistemological thought of Claude Geffré, highlighting his contribution to Latin American Theology. It aims to emphasize that Theology, as hermeneutics, is a structuring dimension of theological practice in which numerous elements and dynamics in the context of faith need to be interpreted according to the context in which they are received. All Theology is always hermeneutics as it goes through processes of reception, acceptance and acceptance in a community of faith. Latin American Theology arises

* PUC-SP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

** PUC-SP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

as an interpellation and interpretation between the gospel and social reality. Thus, there is an interlocution between Geffré's way of doing Theology – methodology and Epistemology – and Latin American Theology. This article will highlight this theological relationship, presenting the implications of his thought and the relationship with the Latin American Tradition.

KEYWORDS: Epistemology. Hermeneutics. Geffré. Latin American Theology.

Introdução

O presente artigo visa refletir sobre a Epistemologia teológica do teólogo francês Claude Geffré, indicando sua contribuição para a Teologia Latino-americana. Sabe-se que o referido teólogo é reconhecido como um dos maiores teólogos da fase pós-conciliar, já que trouxe para a ciência teológica a noção de Teologia como hermenêutica, rompendo com uma longa tradição centrada num viés metafísico e abstrato. Geffré é original em sua abordagem do ato de fazer Teologia, pois insere no plano da historicidade e da conflitualidade existencial a questão de Deus e das fontes teológicas.

A questão epistemológica hoje é muito debatida entre as ciências, dado o fato de que conhecer e orientar a forma própria de conhecer é essencial diante do pluralismo científico, antropológico e até religioso. Se conhecer é próprio do ser humano, as rápidas transformações ocorridas em todos os campos do conhecimento, colocou em crise não apenas o conteúdo do que se conhece, mas, principalmente, os métodos e o edifício teórico em que se baseia a busca pela verdade. No atual contexto das tecnociências e das informações que substituem a arte de conhecer com disciplina, a Epistemologia se coloca como o ramo do saber que busca a veracidade do conhecimento em sua totalidade e a justificação dos princípios. A Teologia, sendo uma ciência com uma epistemologia e metodologia próprias, não se isenta desta fundamentação rigorosa sobre o fazer teológico. Geffré, deste modo, foi um teólogo que colaborou sobremaneira na busca por uma ciência teológica que seja mais hermenêutica, dialogante e aberta à contribuição das ciências e menos dogmática, fechada e fundamentalista.

No contexto Latino-americano, principalmente no período que se seguiu ao Concílio Vaticano II, emergiu um modo próprio de se fazer Teologia, em que os próprios sujeitos se identificam com o Evangelho e produzem um horizonte de sentido a partir de uma perspectiva pastoral e de práxis. O saber assim produzido se mostra relevante, principalmente no que se refere à forma indutiva e interpretativa de se reelaborar a linguagem do ato de fé.

A Epistemologia da Teologia Latino-americana tem certa similitude com o pensamento de Geffré, pois ambas são hermenêuticas e respondem aos

desafios plurais de sociedades que refletem sobre o fenômeno religioso e a imperativos emergentes com seus problemas. O artigo discorrerá sobre esta relação em quatro momentos. No primeiro, contextualizará Claude Geffré, suas principais obras e seu pensamento. Em seguida, serão abordados o método e a epistemologia de Geffré. Num terceiro momento, emergirá o que se entende por Teologia Latino-americana e o seu *locus* específico. Por fim, se realizará a interlocução entre o pensamento teológico de Geffré e sua possível contribuição à Teologia Latino-americana.

1 Contextualizando Claude Geffré: “teobiografia”

Claude Geffré foi um dos teólogos franceses mais proeminentes depois do Concílio Ecumênico Vaticano II. Ele nasceu em *Niort (Deux-Sèvres)*. Entrou para a Ordem dos Pregadores – Dominicanos, em 1948, e formou-se na escola do pensamento de Santo Tomás de Aquino. Foi associado a duas grandes áreas da Teologia contemporânea: a Hermenêutica e o Pluralismo religioso.

Geffré nasceu no dia 23 de janeiro de 1926 e faleceu em 9 de fevereiro de 2017. Tornou-se professor no Institut Catholique de Paris em 1965 e, posteriormente, diretor da École Biblique em Jerusalém, de 1996 a 1999. Iniciou sua carreira intelectual como professor no Saulchoir. Em 1977 foi cofundador do Groupe de Recherches Islamo-Chrétien, um centro de pesquisa para estudos cristãos-muçulmanos. Faleceu aos 91 anos. Seu funeral foi realizado no Couvent Saint-Jacques, no dia 13 de fevereiro de 2017, sendo enterrado na mesma cidade.

Ao lado de sua atuação acadêmica, marcou presença na Revista Internacional de Teologia *Concilium*, enquanto membro fundador e permanente colaborador, bem como na direção da prestigiosa coleção teológica *Cogitatio Fidei*, das Edições du Cerf (Paris). Uma de suas maiores contribuições foi no campo da Hermenêutica Teológica, onde se destacou como pioneiro e qualificado representante deste tipo de abordagem na França (TEIXEIRA, 2004, p. 6-7).

Ele não simplesmente assumiu uma concepção Hermenêutica da Teologia e falou da Teologia como hermenêutica, como tantos outros teólogos protestantes e católicos, mas problematizou, tematizou e justificou, teórica e teologicamente, essa corrente teológica, tornando-se, por isso mesmo, uma referência fundamental e obrigatória para a compreensão e para o debate da Teologia como hermenêutica (AQUINO JUNIOR, 2021).

Seu projeto de uma virada Hermenêutica da Teologia já aparece esboçado em 1972, na obra *Uma nova era da Teologia* (GEFFRÉ, 1972). Vai se

desenvolvendo nas décadas seguintes, e aparece consolidado nas obras *O Cristianismo sob o risco da interpretação* (GEFFRÉ, 1983) e *Crer e interpretar: a virada Hermenêutica da Teologia* (GEFFRÉ, 2001). Se na obra de 1983 ele já havia traçado as linhas gerais de um programa de Teologia Hermenêutica, na obra de 2001 chega mesmo a falar de virada Hermenêutica da Teologia, indicando com isso que “uma Teologia de orientação Hermenêutica não é uma corrente teológica entre outras, mas o próprio destino da razão teológica no contexto do pensamento contemporâneo” (GEFFRÉ, 2001, p. 23).

A vida e a Teologia de Geffré foram marcadas por esta dedicação à questão do pluralismo teológico, do pluralismo religioso e da Hermenêutica enquanto forma de interpretar e aceitar a vasta pluralidade de experiências acerca do sagrado. Ao afirmar que o pluralismo religioso, e por consequência, o pluralismo teológico, é um novo paradigma para a Teologia cristã, o teólogo dominicano abriu o fazer teológico a novas construções. Para além da pluralidade teológica, como compreende Panasiewicz, o pluralismo de princípio favorece o encontro com o diferente e abre a possibilidade de releituras da própria identidade. Esta não deve ser entendida como fixa e fechada, mas aberta a novas hermenêuticas e em constante processo de construção (cf. PANASIEWICZ, 2009, p. 97).

Não se pode negar que a “teobiografia” de Geffré une o esforço de fazer Teologia e Epistemologia, partindo do princípio pluralista de interpretação para enriquecer as identidades cristãs. Ele contribuiu para o debate buscando uma resposta teologicamente adequada a essa dificuldade concreta: como considerar positivamente o diálogo, sem sacrificar a identidade cristã? Ele não considera suficiente apenas passar do cristocentrismo ao teocentrismo, como defendiam os teólogos pluralistas. Sem renunciar à normatividade da cristologia, Geffré sustenta que é possível partir do centro mesmo da fé cristã, a saber, a manifestação de Deus na particularidade histórica de Jesus de Nazaré, crucificado e confessado como o Cristo, para tirar a prova do caráter necessariamente dialogal do Cristianismo (cf. SILVA, 2009, p. 382-383).

2 Método e Epistemologia em Geffré

A questão do método e da epistemologia teológica em Claude Geffré representa um alargamento da perspectiva da sua Hermenêutica teológica. Já no início do debate de sua obra *Como fazer Teologia*, o autor assinala que, para ele, “a Teologia é do começo ao fim, empreendimento hermenêutico” (GEFFRÉ, 1989, p. 6). De fato, para ele, compreender a Teologia é sempre uma atitude Hermenêutica, uma vez que não é suficiente dizer que apenas a Teologia é a fé que busca sua inteligência, mas se perguntar pelas consequências dessa inteligibilidade da fé para a própria Teologia.

Sendo assim, a Teologia será sempre um empreendimento hermenêutico, pois vive de uma anterioridade, a saber, a história do Cristianismo e, ao mesmo tempo, não identifica a verdade do Cristianismo com um momento passado da Tradição e nem com o presente da fé atual (GEFFRÉ, 1989, p. 6. 55). Daí a necessidade de se afirmar que a construção de uma Teologia Hermenêutica exigiria sempre mais a capacidade de se articular a relação circular entre a pré-compreensão, a compreensão e a re-compreensão, que, em termos heideggerianos, chamamos círculo hermenêutico.

De fato, desde Heidegger, a Teologia Hermenêutica revê as questões metafísicas que, até então, regiam a constelação das enunciações teológicas. Quando se trata de interpretar a ação de Deus na história, é necessário desfazer-se de todo saber ontoteológico. Deus entra na história humana, participa da nossa aventura existencial, e nesse sentido, se deixa nomear nas experiências que dele fazemos. A nomeação de Deus será sempre narrativa, o que permite dizer que “a Teologia das tradições nomeia Deus em concordância com o drama histórico que se conta como uma narração de libertação”, diz Paul Ricoeur (1996, p.). É nesse sentido que Geffré reafirmará que uma Teologia Hermenêutica tem procurado tomar a sério as consequências da mudança do pensamento metafísico, de uma mera Teologia do ser, “empenhando-se cada vez mais em não confundir o ‘teológico’ que vem da tradição ontoteológica ocidental com o ‘teológico’ que vem da tradição judaico-cristã (GEFFRÉ, 2009, p. 45).

2.1 A Teologia como ciência hermenêutica

Observa-se que Geffré traz à baila em sua reflexão teológica a importância da contribuição da Hermenêutica moderna com os seus precursores alemães. Não é sem consistência que resgata o valor do pensamento da Hermenêutica romântica de Friedrich Schleiermacher (1768-1834), postulando a harmonia entre o leitor de hoje e o autor do passado, evidenciando o sentido da própria obra. Na sequência, ressalta a questão do historicismo de W. Dilthey, valorizando os fatos do passado como verdade. Desde Dilthey, a história adquire a excelência da interpretação da existência. A contribuição diltheyana é oferecer às Ciências do Espírito uma metodologia e epistemologia adequadas, o que implica dizer que, para ele, é preciso encontrar, enquanto método hermenêutico, a explicação da natureza e a compreensão da própria história como apreensão de sentido. A Hermenêutica romântica de Schleiermacher e de Dilthey, privilegia a ideia da afinidade, de conaturalidade entre o leitor de um texto e seu autor, isto porque, como afirma Geffré, “a ambição da Hermenêutica romântica era, a propósito de um texto determinado, ‘compreender seu autor melhor do que ele se compreendeu’” (GEFFRÉ, 2009, p. 48).

Geffré assume a dialética proposta por Ricoeur entre o “explicar mais para compreender melhor”, a partir da sua oposição. Ao mesmo tempo

que busca em Heidegger a ideia do ser-no-mundo, como ser situado. “A compreensão como existencial não visa mais a um ato de conhecimento noético, ela designa um poder ser” (GEFFRÉ, 2009, p. 48). Sendo assim, na esteira de Ricoeur, o teólogo dominicano, a partir dos enunciados heideggerianos, destaca a relevância do sentido do texto, ou seja, a possibilidade de ser indiciado pelo texto. Já em Gadamer extrai o conceito de distanciamento e de fusão de horizontes, uma vez que, o que está em jogo, é a semântica da autonomia do texto; a relação entre o mundo do texto e mundo do leitor, e, concomitantemente, a compreensão de si como ato hermenêutico.

Geffré destaca com clareza o deslocamento da Hermenêutica segundo Paul Ricoeur. Para ele, o filósofo francês de Valence elabora sua teoria do texto a partir da questão semântica como sentido do ser-no-mundo. O que significa dizer que não basta apenas uma análise estrutural do texto, mas que se trata de mostrar como o texto responde às questões mais profundas e existenciais do ser humano. Daí a importância de se perguntar pelo “mundo do texto”, o mundo que ele desvela. De fato, o que está posto como questão fundante é a ideia do sentido e da referência que somente o “mundo do texto” pode oferecer ao leitor. Sendo assim, Ricoeur, redesenhando sua temática textual e as suas posturas epistemológicas e ontológicas, apresenta o “mundo do texto” como solo fecundo onde se insere a refiguração do mundo e se abrem as possibilidades para o ser humano se compreender diante do texto.

2.2 O texto: modelo hermenêutico em Teologia

Para Geffré, não podemos prescindir do fato que estamos sempre inscritos em uma certa tradição de linguagem que nos precede e vivifica nossa fé. Nesse sentido, é decifrando a longa tradição textual do Cristianismo, que o teólogo busca reencontrar a experiência fundamental de uma salvação oferecida por Deus em Jesus Cristo (GEFFRÉ, 2009, p. 13). Sendo assim, a interpretação dos textos fundadores da nossa fé, que herdamos de uma tradição viva, nos revela que, de maneira decisiva, em Jesus Cristo, Deus age na história como o Actante da grande gesta de libertação na história de Israel e no mistério da ressurreição do seu Filho Jesus.

A Teologia como Hermenêutica se distancia do pensamento metafísico sob o signo da representação conceitual, embora não renuncie ao estatuto ontológico de seus enunciados (GEFFRÉ, 2009, p. 13). Porém, há a busca de uma nova razão teológica que, desde a perspectiva do texto, permite que se aperceba com maior vigor do “caráter pedagógico de Deus que, em benefício do homem, esconde-se dentro do mundo e dentro do texto” (THEOBALD, 2008, p. 548). Geffré identifica a razão teológica com um compreender histórico no sentido de Heidegger, o que significa dizer que é um modo de ser ou um ato existencial que pressupõe uma pré-com-

preensão. De fato, o teólogo francês retoma com veemência a importância metodológica do círculo hermenêutico heideggeriano, que é vivaz e não vicioso. Uma razão teológica situada num círculo hermenêutico virtuoso será sempre uma interpretação viva de si (GEFFRÉ, 2009, p. 14).

O método hermenêutico geffreriano não exige a importância da Ontologia, pelo contrário, na linha de Heidegger e de Ricoeur, assume a ideia de uma ontologia do agir da linguagem. Entende-se aqui que a linguagem é a mediação do ser, um certo dizer no mundo. Para Geffré, “Assim, pode-se dizer que a prática teológica coincide com uma escuta: uma audição do que nos é dito não somente na linguagem do mundo, mas neste grande Código (Northrop Frey) que é o texto bíblico (GEFFRÉ, 2009, p. 14). Nesse sentido, a linguagem é o meio da revelação de Deus, uma vez que descortina um referente-Último que se torna para a comunidade de fé uma linguagem de sentido. Em termos ricoeurianos, poderíamos dizer que, na ontologia da linguagem, “o sinal da origem divina da palavra é o efeito inteiramente humano da palavra” (RICOEUR, 1963, p. 30).

A ontologia da linguagem enquanto método é de suma importância para a Teologia. Isto porque permite que a Comunidade interprete os textos de sua fé a partir de um estatuto ostensivo que permite ao teólogo passar de um fora-do-texto, a um referente (GEFFRÉ, 2009, p. 15). O que Ricoeur chama de veemência ontológica da linguagem, o que significa que a linguagem está vinculada ao sujeito que a diz. Nas pegadas de Heidegger, com a palavra ontologia, afirma-se a precedência do ser sobre o dizer, e com a palavra veemência, procura-se designar a relação referencial que a linguagem possui: seu horizonte de possibilidades de dizer as coisas.

Sendo assim, no que diz respeito ao objeto da Teologia, esse se apresenta como textual, uma vez que é a partir dos textos fundadores da nossa fé que o objeto imediato do trabalho teológico é realizado, tendo como pressuposto o conjunto dos textos abertos pela Revelação e compreendidos na jurisdição hermenêutica. Consequentemente, a Teologia, ao designar Deus como seu objeto, respeita a estrutura originária da linguagem da Revelação e não a reduz à mera revelação subjetivista ou a conteúdo proposicional. O que conta aqui é a forma como Deus entra na história e como ele se dá a conhecer. Nesse sentido, a linguagem da Revelação será sempre uma linguagem performativa, pois evidencia que o sujeito que diz, se diz no ato da palavra. Mas há de deixar claro que a Teologia, ainda que quando Teologia Hermenêutica, busca designar Deus, a partir da ideia da “coisa do texto”, ela considera outras formas originárias da Revelação no *corpus* bíblico. Considera-se que a revelação bíblica de Deus é polifônica e polissêmica, uma vez que são múltiplas as vozes que dizem Deus. Porém, diante desta orquestração de vozes, a revelação de Deus é sempre sinfônica. Por fim, Geffré sublinha o nexo entre a inspiração e a fé da comunidade confessante e, a partir desse nexo, procura esclarecer

o problema geral da inspiração (GEFFRÉ, 2009, p. 56-57). Para o nosso autor, Deus é “‘autor da Escritura’ no sentido em que ele é o autor da fé da Igreja primitiva, o reunidor dessa comunidade, cuja fé encontra sua expressão e sua obrigação na Escritura” (GEFFRÉ, 2009, p. 57).

Diante do que foi dito, podemos afirmar que, do ponto de vista da revelação de Deus, considerando a experiência das comunidades do AT e do NT, que estas também apresentam como histórias narradas em um livro, que Revelação religiosa já tem um alcance revelante. Daí a pertinência de se buscar uma inteligência hermenêutica como método que transborde a literalidade do texto e descortine um mundo em que Deus se revela e se esconde.

2.3 Os benefícios da Teologia compreendida como hermenêutica

Para Geffré, a hermenêutica teológica é textual, pois sempre trabalhou com os textos portadores da Revelação enraizados na experiência originária inédita pelo acontecimento Jesus Cristo e testemunhado por aqueles que conviveram com ele. Nesse sentido, para o dominicano, compreender a Teologia como Hermenêutica é chave decisiva para se desmontar as armadilhas dos ídolos conceituais e encontrar uma autêntica linguagem que dê conta dos signos da Revelação de Deus na carne da história. Interpretar os textos fundadores da nossa fé, os textos que nos precedem, em suas diferentes formas de discurso, ou vozes que dizem Deus, é sempre uma interpretação viva, uma vez que estes pertencem a uma rede de textos que a pregação reconduz cada vez para a fala viva (RICOEUR, 1996, p. 283).

A profissão de fé de uma comunidade insere-se numa dinâmica pedagógica na qual a própria fé é aprendida no terreno comum das nossas expressões linguísticas. Desta feita, a fé que os textos bíblicos inseridos numa rede viva testemunham a inteligibilidade da Revelação de Deus. É na coisa contada que Deus se deixa nomear, e se assim se dá, então o que se impõe em termos epistemológicos é que a ideia de sua Hermenêutica da Revelação seja compreendida numa perspectiva viva e dinâmica. Para o dominicano “do risco da interpretação”, como é conhecido em boa parte de suas obras, “somente há tradição viva se houver atualização da experiência cristã fundamental da Revelação, mesmo se isto se dá segundo interpretações diferentes” (GEFFRÉ, 2009, p. 15). Não há transmissão viva da fé sem reinterpretação criativa.

Geffré segue a escola de Ricoeur, assumindo a proposição teológica segundo a qual, “se Deus se deixa nomear nos textos que proferem a fé de uma comunidade, isso impõe que se coloque em termos epistemológicos que sua Revelação seja compreendida numa perspectiva narrativa e nos vieses de uma tradição viva e dinâmica” (XAVIER, 2022, p. 51). De fato, a novidade epistemológica apresentada pelo teólogo francês reside na atri-

buição de sua metodologia teológica à inserção da Teologia da Revelação na articulação entre Teologia Fundamental e Teologia Dogmática. Para ele, o pensamento hermenêutico se escreve no espírito do tipo da Teologia Fundamental, o que implica contemporizar a questão de Deus desde os desafios e a realidade em que o ser humano está inserido. A questão de Deus não é uma realidade anacrônica, mas, sim, sempre atualizada pelo acontecimento de sua Revelação interpretada pela comunidade que a testemunha.

Sendo assim, Geffré mostra a importância da Teologia Fundamental e da Teologia Filosófica como critérios estritamente teológicos (GEFFRÉ, 2008, p. 67). Em outras palavras: podemos dizer que a Teologia enquanto Hermenêutica específica “tem a necessidade de critérios da inteligibilidade moderna a partir dos fundamentos históricos de uma noção mesmo da Teologia conhecida como uma reflexão sobre a fé, e dos fundamentos lógicos necessariamente universais da ideia de Deus”, como afirma David Tracy (1992, p.).

Mas o que está posto em questão no pensamento geffreriano é compreender a Teologia Fundamental como Hermenêutica, o que implica dizer que, para ele, toda Teologia Dogmática implica em uma Teologia Fundamental, e da mesma maneira, toda Teologia Fundamental implica uma Teologia Dogmática. Essa articulação dinâmica e vivaz aponta para um intersecção que abre um horizonte de reflexão sobre um novo estatuto da verdade religiosa que considere efetivamente o pluralismo religioso (GEFFRÉ, 2009, p. 9). Sob o risco de cair na velha armadilha de se acenar o significado do pluralismo no seio de um único desígnio de Deus, Geffré propõe uma Teologia “inter-religiosa que reinterprete a unicidade do mistério de Cristo e a singularidade da religião cristã em função das riquezas positivas das quais as outras tradições religiosas são portadoras” (GEFFRÉ, 2009, p. 27). Para ele, o específico da Teologia das Religiões está em “interrogar-se sobre o significado do pluralismo religioso no plano de Deus” (GEFFRÉ, 1990, p. 125).

Não é sem consistência que, neste ponto, o teólogo francês assume a importância da compreensão da pessoa de Jesus como universal concreto (GEFFRÉ 1989, p. 158-160). Jesus é *Persona Universale Concretum*, o que significa dizer que Jesus é afirmado como irrupção de Deus na história (SILVA, 2009, p. 391). No centro do método teológico geffreriano está a possibilidade de se pensar e se interpretar o todo no fragmento, o universal no singular. Nesse sentido, como afirma Silva: “O paradoxo absoluto é o mistério de Cristo, inseparavelmente homem e Deus. Existe uma tensão fundamental entre as exigências postas a qualquer diálogo, como a igualdade e a reciprocidade, e a legítima pretensão do Cristianismo de ser a religião absoluta e definitiva de Deus em Jesus Cristo” (SILVA, 2009, p. 391). Compreender a questão do Universal concreto no acontecimento

Jesus de Nazaré é reconhecer que a sua vida é a ideia universal da história. Nesse sentido, em virtude da universalidade do mistério do Cristo presente no decorrer da história, há de se considerar os valores crísticos que serão recapitulados no dia escatológico quando, em Cristo, Deus será tudo em todos (1Cor 15,28).

Sabemos que a Teologia Fundamental é uma ciência de fronteira. Teologia de portas e janelas abertas para uma interlocução com variados temas contemporâneos. Sendo assim, a Epistemologia apresentada por Geffré, permite de se pensar a Teologia Fundamental como Hermenêutica e que a interlocução teológica não seja um exercício para dentro, mas uma interlocução que dialoga com os mais variados parceiros externos: Igreja, religiões, culturas e ciências (XAVIER, 2021, p. 15). Sendo assim, observa-se que a Teologia Fundamental e a Teologia Dogmática, nesse encontro de mutualidade, devem ser antropocêntricas e teocêntricas, uma vez que a Teologia implica um discurso sobre Deus. Mas como ele mesmo afirma, “um discurso sobre uma linguagem que fala humanamente sobre Deus” (GEFFRÉ, 2009, p. 12). A Teologia supõe a experiência que o ser humano faz do seu Deus e a sua narrativa. Chamando a atenção para a questão epistemológica dirá o teólogo: “É preciso compreender a pertinência de um modelo hermenêutico em Teologia. A Teologia Hermenêutica é, de fato, um discurso que se debruça sobre um discurso sobre Deus” (GEFFRÉ, 2009, p. 12). Nesse sentido, a Teologia deve ser sempre aberta ao diálogo, especialmente com as outras tradições religiosas e às exigências legítimas da Modernidade.

3 Teologia Latino-americana e o seu locus específico

A Teologia Latino-americana surge como uma reflexão que se faz a partir de um contexto que apresenta demandas e interpelações específicas, distintas, mas contínuas com a cosmovisão europeia. Ela despontou na segunda metade do século XX, mais precisamente na década de 60, constituindo-se uma nova maneira de pensar e elaborar a fé cristã.

O seu *locus* específico é o cenário sócio-histórico da América Latina, marcado pela prática histórica da dominação e da dependência por ela gerada, por políticas econômicas desumanizadoras e pela injustiça social decorrente. Ela serve ao mundo e se universaliza em seu conteúdo profético contra toda forma de dominação e de opressão que empobrece e compromete a vida humana na sociedade (SANCHES, 2008, p. 11). Sendo assim, a Teologia Latino-americana, em linhas gerais, nasce em uma situação de realidade com questões gritantes de um continente com características próprias.

O século XX presenciou o desmascaramento do Primeiro Mundo como modelo de desenvolvimento. Depois da Segunda Guerra Mundial, o Ca-

pitalismo avançou a toda velocidade. Na Europa, sob a forma de neocapitalismo e, em alguns países, sob a orientação de líderes cristãos, assumiu cara mais humana. De fato, as lutas operárias, as intervenções do Estado na regulação e promoção do desenvolvimento social conseguiram mitigar as escandalosas situações criadas pelo capitalismo clássico. Os povos da Europa adquiriram condições de segurança social, de higiene, de salário decente para todos. Criou-se o Estado do bem-estar social. Conseguiu-se reduzir bastante as desigualdades sociais, generalizou-se um bom nível de consumo, criou-se um sistema de pleno emprego, uma ampla classe média deu à sociedade maior coesão (LIBANIO; MURAD, 2003, p. 162).

Esta face mais humana do neocapitalismo, sobretudo onde a economia social de mercado se impôs, fez com que não se percebesse tão claramente o que se passava nos países periféricos, que viviam verdadeira forma selvagem de capitalismo. Por isso, o desempenho surpreendente dos países desenvolvidos e centrais fez com que se distanciassem cada vez mais dos países da periferia. Estes, por sua vez, inseriram-se no sistema global, mas na qualidade de dependentes, secundários e periféricos (ARROYO, 1970, p. 270-283).

É diante deste cenário sociopolítico-cultural que parte da Igreja e de teólogos da América Latina se propuseram a enfrentar uma das maiores questões colocadas à fé: a questão social, mais precisamente, a libertação das massas em relação às suas maiores opressões sociais. Essa é uma questão pela qual a Teologia foi desafiada, com toda a força, praticamente nas vésperas do terceiro milênio, e que a ocupará provavelmente por um bom tempo. No fundo, a Teologia Latino-americana nasceu com o objetivo não só de responder a estes problemas de base, mas, principalmente, à luz da Revelação, articular o compromisso concreto com o pobre real, compromisso esse vivido espiritualmente como um ver a Deus no pobre e ao pobre em Deus (BOFF, 1998, p. 637-638).

Deste modo, tanto o método como a epistemologia da Teologia Latino-americana nascem de novas perguntas e dentro de um contexto socio-cultural. Mas, antes de tudo, nascem de uma experiência de Deus que a alimenta em toda trajetória teórica. Ela lança raízes no solo experiencial e eclesial da percepção teologal da presença de Deus no pobre, no explorado e em sua luta pela libertação. Deus não se silencia totalmente na face machucada do pobre, mas manifesta-se operoso na ação fraterna de libertação (LIBANIO, 1987, p. 106). Assim sendo, o *locus* específico da Teologia Latino-americana é, a partir da vivência real do povo sofrido, oprimido, dominado e empobrecido, o conteúdo e a condição para uma tomada de consciência de sua situação e organização para que o projeto de Deus sobre a humanidade se efetue na prática.

Do ponto de vista bíblico-teológico, o contexto de injustiças estruturais históricas abordado sob esta ótica, foi interpretado e associado ao grande evento do Êxodo. Esta foi uma experiência que o povo de Deus realizou

no contexto da escravidão e libertação do Egito, sob a liderança de Moisés, ante a situação de seus irmãos israelitas. Esta não podia ser vontade de Deus já que a vida plena é a referência bíblica que solidifica a fé de Israel numa lenta descoberta de um Deus que caminha com seu povo (OLIVE-ROS, 1990, p. 18). É deste texto paradigmático do acontecimento do Êxodo que se faz hermenêutica teológica. Esta releitura da Escritura, a partir da situação concreta do pobre, funda uma nova interpretação teológica contextual que é geradora de uma rica abordagem metodológica indutiva.

Pode-se dizer que a Teologia Latino-americana, e a Teologia da libertação, em particular, inverte metodologicamente e epistemologicamente, o modo de se fazer Teologia e de interpretar a Escritura. Há uma grande sensibilidade diante da injustiça estrutural e da distância entre os pobres e os ricos. É neste 'hiato' real de opressão que se lê não apenas o evento do Êxodo, mas, principalmente, o rosto sofrido de Jesus Cristo nos pobres. Deste modo, a Teologia não é a palavra primeira, mas um ato segundo. A palavra primeira está na vida do povo, cuja fé questiona a caridade e a vida real. Cristo é assumido pela condição dos pobres. A Teologia assume uma nova interpretação sobre Deus e sua revelação a partir da condição dos pobres.

Esta identificação de uma Teologia que pretende falar de Deus no lugar dos pobres em Deus é nova e, ao mesmo tempo, interpeladora para os modos de fazer Teologia tradicionais. Para a Teologia Latino-americana, o mundo dos pobres possui um mistério. Os pobres nos fazem ir ao encontro de Deus, além deles mesmos nos revelarem uma imagem de Deus que manifesta sua identidade. O mundo dos pobres, além de aparecer como o lugar privilegiado da presença e da revelação de Deus, é uma realidade misteriosa e de difícil conceituação. Na Escritura, Deus se revela como a vida, a força, a esperança, a alegria e a utopia dos mais pobres e oprimidos. Por isso, o mundo dos pobres é profundamente inquietante. Na luta dos pobres pela vida há uma profundidade espiritual que antecede toda reflexão teológica e surpreende a todos (RICHARD, 1990, p. 202).

Portanto, o *locus* específico da Teologia Latino-americana é ser uma reflexão crítica e sistemática sobre a experiência de Deus vivida, confessada e celebrada dentro de uma prática de libertação onde os pobres são os sujeitos. Qualquer Teologia tem Deus por objeto, mas é sempre mediado por um problema que questiona a vida real. No fundo, a Teologia Latino-americana não é uma reflexão teológica sobre a libertação, mas uma reflexão sobre Deus em um contexto de libertação.

A base da Teologia Latino-americana, e sua expressão na Teologia da libertação, poderia ser sintetizada em cinco (5) teses defendidas por Clodovis Boff:

Tese 1: A Teologia da libertação é uma Teologia integral, porém, trata toda a positividade da fé dentro de uma perspectiva particular: o pobre e sua liber-

tação. Tese 2: A ótica primeira e fundamental da Teologia da libertação, como a de qualquer outra Teologia, é a fé positiva; sua ótica segunda e particular, como uma Teologia entre as outras, é a experiência do oprimido. Tese 3: A Teologia da libertação representa uma “nova etapa” na larga evolução da reflexão teológica e constitui hoje uma Teologia historicamente necessária. Tese 4: A Teologia da libertação articula globalmente a “libertação ético-política”, que tem a primazia da urgência (e, por isso, a primazia metodológica e, às vezes, pastoral), com a “libertação soteriológica”, que mantém sem discussão a primazia do valor. Tese 5: Frente a outras Teologias, presentes e passadas, a Teologia da Libertação não tem uma relação de oposição nem de substituição, mas de complementariedade crítica. De todo modo, sua novidade radical frente a elas é o encontro com o pobre como sujeito histórico (BOFF, 1990, p. 79-91).

Assim, se toda Teologia é Hermenêutica, ela se aprofunda à medida que passa por processos de acolhida, recepção e aceitação em uma comunidade de fé. A Teologia Latino-americana nasce de uma interpelação e interpretação entre o Evangelho e a realidade social, principalmente dos pobres, verdadeiro rosto visível de Deus. Assim, há uma interlocução entre o modo de se fazer Teologia – metodologia e epistemologia – de Geffré e a Latino-americana.

4 Contribuição de Geffré à Teologia Latino-americana

Uma questão central no pensamento epistemológico de Geffré é a relação que ele estabelece entre a Teologia Fundamental e a Teologia Dogmática. Para o teólogo dominicano, ambas as ciências se implicam mutuamente, de tal forma que, em sua estrutura hermenêutica, a questão de Deus e os desafios da realidade em que o ser humano está inserido se apresentam numa espécie de Teologia Fundamental. O que significa dizer que, se podemos analisar a questão de Deus desde o mundo dos pobres, então podemos falar de uma Teologia Fundamental Latino-americana.

A primeira coisa que devemos ter consciência é que a Teologia Fundamental coloca em evidência a interpretação dos textos fundadores da nossa fé: textos herdados de uma tradição viva que nos revela a maneira decisiva de Deus agir na história como o Actante da grande gesta de libertação na história de Israel e no mistério da Ressurreição do seu Filho Jesus.

Nesta perspectiva, podemos dizer que a Teologia Hermenêutica da revelação de Deus apresentada por Geffré articula sistematicamente Teologia Hermenêutica, Teologia Política e Teologia da Libertação. Recordar-se que para tais Teologias, o mundo dos pobres se apresenta como um lugar teológico. E, para compreendermos melhor esta proposição teológica, necessitamos definir com acuidade o que entendemos por *locus theologicus*, para, então, definir os pobres como lugar teológico e como lugar hermenêutico e lugar social.

É cada vez mais claro que, para a Teologia Fundamental, é a Revelação que define o lugar teológico, pois ela é, por excelência, o dado da fé, e este é invariável e imutável. É o dado da fé que ilumina o fato histórico e faz com que este se torne um *locus theologicus*. A Revelação lança luzes sobre o lugar social e permite que este seja lido hermeneuticamente como lugar da atuação de Deus. É aqui que podemos encontrar a contribuição da hermenêutica geffreriana, uma vez que sua Teologia Hermenêutica da Revelação de Deus implica uma relação efetiva com a Teologia Política e a Teologia da Libertação.

Geffré procura demonstrar que a nova orientação hermenêutica centrada no mundo do texto não se reduz à questão da interpretação textual, mas se expande para a reinterpretação prática da vida, o que implica dizer marcada por uma ação, na mesma perspectiva de Ricoeur, ao afirmar que ler é reconfigurar a própria vida, uma vez que o leitor se compreende diante do espelho das palavras. Para o teólogo dominicano, “o compreender hermenêutico deságua, portanto, numa prática social e numa prática política” (GEFFRÉ, 2009, p. 60). Nesse sentido, o compreender hermenêutico é, de fato, um elemento libertador, pois se ler é refigurar a própria vida, significa que não é o texto que se se refigura, mas, sim, a vida e o agir do leitor diante de uma Palavra pronunciada e poeticamente proclamada. Nesses termos, o que se descortina é uma autêntica ética da Revelação que, em termos de argumentação hermenêutica, é muito mais hábil, “na medida em que repousa sobre a reivindicação da escritura fundamental de considerar Deus, como lhe dizem as Escrituras” (TRACY, 1992, p. 61). Um Deus afetado pelo sofrimento humano.

Não é sem consistência que, na Teologia Latino-americana, se fale com tanto vigor de Deus como *Go’el*, o Deus resgatador, libertador dos oprimidos, uma vez que, na história da Salvação, Deus tem chamado e convocado o seu povo à liberdade e à fraternidade. A Teologia Latino-americana retoma a ideia da revelação do nome de Deus. “No Antigo Testamento, Deus liberta o povo da escravidão e no contexto dessa libertação dá-se a conhecer: ‘Na ação mesma de salvar a seu povo Deus diz quem é o que ele é e o diz justamente salvando’” (AQUINO JUNIOR, 2012, p. 28).

Vale a pena retomar a reflexão sobre a revelação de Deus sob a chave hermenêutica do seu *páthos*; do Deus que sente conosco, pois o Deus revelado não é um Deus apático, mas um Deus capaz de afetar-se com as dores e sofrimentos humanos. O Deus revelado, Pai-misericordioso é aquele que se manifesta como o Deus ferido – não como um deus apático do Estoicismo, nem como um deus que nada mais é que a projeção dos nossos desejos ou o simbolismo das nossas ambições (HALÍK, 2016, p. 23). Na América Latina, pensar Deus a partir de situações-limite experimentadas significa pensá-lo a partir dos pobres.

Se, para Geffré, não existe Teologia Hermenêutica sem prática (GEFFRÉ, 2009, p. 60), fica-nos bem claro que uma das suas contribuições para a Teologia Latino-americana está justamente em compreender que, por esta mediação, pode-se encontrar respostas às circunstâncias-limite de miséria e injustiça que constituem a realidade social. Ou ainda, uma Teologia Hermenêutica Latino-americana interpela a uma ação instauradora da verdade. Nas palavras de Geffré: “Nessa Hermenêutica criativa, a prática não é somente o campo da aplicação de uma verdade cristã já constituída uma vez por todas. A prática significativa dos cristãos intervém como momento constitutivo na própria vinda da verdade” (GEFFRÉ, 2009, p. 62).

Para o dominicano, a linguagem teológica não é linguagem poética como é a linguagem bíblica, porém, pode ser comparada com ela, uma vez que a poética é sempre produtora de sentido, que faz eclodir uma nova possibilidade da existência. Segundo Geffré, “podemos comparar a Teologia com ‘poética’, no sentido em que ela é a teoria de um fazer. A Teologia diz sempre, numa diferença histórica, a verdade que lhe é confiada” (GEFFRÉ, 2009, p. 61). Nela, o teólogo francês procura o nível ontológico da ação, do homem capaz de revelação. Nesse sentido, se a história exige um ato permanente de interpretação como poética da fé, tanto na ordem da confissão como na ordem da prática, como afirma Geffré, podemos então dizer que essa poética da existência abre novas possibilidades de refazer o mundo a partir da relação com o texto bíblico.

Vale ressaltar que o Cristianismo não é a religião do livro, mas não é a religião sem o Livro, isto porque contém a Palavra que será sempre uma Palavra libertadora. A Teologia cristã deve levar a sério os sujeitos concretos da história em vista do Reino de Deus (GEFFRÉ, 2004, p. 55). Nesse sentido, é preciso considerar que o acontecimento Jesus de Nazaré, o Cristo da fé, anunciado pela comunidade primitiva e testemunhado pela comunidade na atualidade da fé, é o iniciador de um Reino de Deus que se concretiza na história, irrompendo-se como realidade inaudita em favor dos pobres e desamparados. Sendo assim, “a prática não é apenas a aplicação de um discurso teórico ou uma verificação de um discurso teórico: a prática é em si mesma uma matriz de sentido” (GEFFRÉ, 2004, p. 55).

Uma Teologia Hermenêutica, como propõe Claude Geffré, pode dizer muito para a Teologia Latino-americana, pois reinterpretar a salvação cristã a partir deste lugar teológico fundamental que é o mundo dos pobres, a revelação de Deus torna-se crível em seu amor e em sua justiça. Daí a importância de se acentuar o valor da Teologia Latino-americana como *intellectus amoris et intellectus justitiae* como a pensou Jon Sobrino. Para Geffré, a Teologia Latino-americana tem como chave de leitura a demonstração do Reino de Deus como reino de paz e de justiça de forma germinal, o que se experimenta nos processos históricos de libertação humana (GEFFRÉ, 2004, p. 56).

Por fim, poderíamos dizer que a Teologia Hermenêutica geffreriana contribui com a Teologia Latino-americana na sua consciência profética de redescobrir a realidade de Deus que, em sua Revelação, se mostra e se esconde. Esse é o caráter paradoxal da sua manifestação e do seu ocultamento: o Deus que se revela é o Deus que se esconde e vice-versa no seio da história, como história dos pobres. Daí a pertinência de buscar uma inteligência hermenêutica, cuja incidência transborde o campo textual e conduza a uma ação transformadora neste terreno comum da nossa existência. A revelação de Deus em termos hermenêuticos, ou ainda, uma Hermenêutica da Revelação de Deus ilumina a história em termos mais proféticos e políticos, o que nos autoriza a falar da dimensão ética da Revelação, diante da necessidade da sobrevivência, da luta e do conflito dos povos e dos oprimidos e esquecidos.

Sendo assim, registra-se uma marca metodológica fundamental: para Geffré, a Hermenêutica é um discurso de segundo grau, pois tem a ambição de ser um discurso coerente e organizado (GEFFRÉ, 2004, p. 56). Nessa jurisdição semântica, a forma teológica que tem como ponto de partida um lugar geográfico específico, ou uma situação-limite, ou ainda sua sensibilidade cultural, é o que permite acentuar a necessidade da inteligibilidade hermenêutica à Teologia Latino-americana. Aqui, não é simplesmente um falar da Teologia da América Latina, mas um fazer Teologia desde a América Latina. Nesse sentido, o teólogo Latino-americano, em sua hermenêutica teológica, fala desde a América Latina, levando em consideração a Tradição cristã e as Escrituras.

Por fim, entre outros pressupostos que poderíamos acentuar como contribuições geffrerianas à Teologia Latino-americana, evidenciamos a questão do “Deus diferente”: uma vez que, para Geffré, a questão de Deus em sua trinitariedade, tal como ele se revela na economia salvífica, Deus é alteridade. Essa Teologia é de suma importância para o fazer Teologia na América-latina, pois nela encontra a Revelação a realidade de Deus enquanto um Deus relacional: “Deus não só é diferente em si mesmo, mas também suscita diferenças” (GEFFRÉ, 1989, p. 179). O que abre possibilidade para o diálogo com o diferente, o diálogo inter-religioso e ecumênico, tão necessário nos dias de hoje. Por outro lado, é na manifestação da falibilidade da cruz, o lugar por excelência onde Deus manifesta sua opção relacional pelos oprimidos de toda a história, pois sua cruz é uma cruz situada junto a tantas cruzes dos povos crucificados.

Nesse sentido, é Teologia profética e de esperança, pois encontram na cruz, não somente uma prática político-ética, mas a realidade mesma de Deus, a revelação de um Deus escondido/revelado, vulnerável e falível, sob a cruz do passado e do presente (TRACY, 1992, p. 67).

Conclusão

Toda ciência é fruto de uma arquitetura complexa de elementos particulares que se explicitam em perspectivas gerais, buscando elucidar sempre problemas concretos e questões em aberto. A Teologia tem buscado saberes distintos que se aplicam e interdependem na explicação ou elucidação sobre Deus. A busca por uma Epistemologia é um fenômeno comum em contexto plurais, onde há várias possibilidades hermenêuticas. A Epistemologia de Geffré se caracteriza por esta possibilidade da falar de Deus e de sua Revelação não mais numa cultura onde a religião é o centro, mas em meio às pluralidades de instâncias que, agora, estão sob a jurisdição do Estado (GEFFRÉ, 1992, p. 93).

Nesse sentido, fica evidente que a Teologia Dogmática analisada isoladamente, como afirma Geffré, é insuficiente para responder a tais apelos da atualidade. Do ponto de vista metodológico, Geffré propõe “uma passagem da Teologia Dogmática à Teologia como Hermenêutica” (GEFFRÉ, 1972, p. 190). O que implica dizer que, a partir dos diversos documentos fundadores da nossa fé, a Teologia Dogmática se apresenta como configuração de verdades sistemáticas, enquanto a Hermenêutica evoca “um movimento de pensamento teológico que, por meio de uma ligação viva entre o passado e o presente, corre-se o risco de uma nova interpretação do Cristianismo para hoje” (GEFFRÉ, 1983, p. 65-66).

A questão que está posta é que uma Teologia de tipo Hermenêutico tal como nos propõe o nosso autor, “torna mais inteligível e mais significativa para os dias de hoje a linguagem constituída da revelação” (GEFFRÉ, 2004, p. 82-83). Nesse sentido, não é sem consistência afirmar que, num contexto de pluralidade religiosa como o nosso, e em um solo comum Latino-americano de injustiças e de conflitos e desigualdades socioambientais, uma Hermenêutica que descortina em termos práticos a ideia da dimensão ética da Revelação diz muito a nós tanto do ponto de vista epistemológico como do ponto de vista da práxis teológica.

Percebe-se que a Teologia Hermenêutica de Geffré é profundamente coerente com o paradigma Latino-americano de Teologia. Se, no dominicano francês, a Teologia é em si Hermenêutica porque as bases do que se crê exigem atualização constante, no universo Latino-americano, a Teologia já nasceu propriamente interpretativa do modo como se fala de Deus e como se pratica as exigências do seguimento de Jesus Cristo. É possível dizer que a visão de Geffré se atualiza e se verifica no modo próprio de se fazer Teologia no contexto Latino-americano. Ambas as visões se complementam e se desdobram mutuamente à medida em que dialogam e respondem aos desafios hodiernos. A de Geffré, à secularização europeia, a latino-americana, ao contexto de injustiças, miséria e pobreza estruturais.

Sendo assim, podemos dizer que, na Teologia Hermenêutica geffreriana, consolida-se um fazer criativo e inovador teológico, uma vez que crer é refigurar a vida. Crer é deixar-se conduzir pelo horizonte de possibilidades que a interpretação da fé abre. Crer é estar sob a jurisdição da possibilidade libertadora da esperança e do amor, uma vez que a interpretação criativa da fé abre um mundo, o mundo das possibilidades, um mundo que é sempre novo. Nesses termos, para Geffré, a fé faz eclodir o “crível disponível”, concepção hermenêutica que o dominicano empresta de Ricoeur. Para o teólogo francês, “a disponibilidade crível do ser humano muda de acordo com as culturas” (GEFFRÉ, 1972, p. 96). Sendo assim, é a Revelação que se faz crível num contexto que é sempre atualizado, do ponto de vista da fé, pela própria vivacidade do círculo hermenêutico desta mesma fé.

Assim, a fé dos cristãos, no contexto em que está inserida, interpretada à luz da revelação histórica de Deus e da sua dimensão ética, evidencia a relação entre chamado e resposta que garante não a revelação de um nome, mas de uma Existência: de um Deus que é com e para os pobres. Com isso, tem-se um Deus que é com o ser humano, pois é um Deus em relação. Um Deus que na relação chamado e resposta se deixa nomear: é um Deus encarnado na história. Um Deus que adentra na aventura humana, penetrando o terreno comum da nossa existência, revelando-se e escondendo-se, possibilitando assim, que possamos conhecê-Lo e experimentá-Lo em seu Amor como práxis libertadora.

Referências

AQUINO JUNIOR, Francisco. *Teoria teológica — Práxis teologal: sobre o método da Teologia da Libertação*. São Paulo: Paulinas, 2012.

AQUINO JUNIOR, Francisco. “Teologia como hermenêutica”: por um diálogo crítico-criativo com Claude Geffré. *Theologica Xaveriana*, Bogotá, v. 71, p. 1-23, 2021. Disponível em: [https://revistas.javeriana.edu.co/files-articulos/TX/71%20\(2021\)/191069309003/index.html](https://revistas.javeriana.edu.co/files-articulos/TX/71%20(2021)/191069309003/index.html). Acesso em: 22 mai. 2024.

ARROYO, G. Pensamento latino-americano sobre desenvolvimento e dependência externa. In: INSTITUTO FE Y SECULARIDAD. *Fé cristã e transformação social na América Latina: encontro de El Escorial*. Petrópolis: Vozes, 1970, p. 270-283.

BOFF, Clodovis. *Teoria do Método Teológico*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOFF, Clodovis. Epistemología y método de la teología de la Liberación. In: ELLACURÍA, Ignacio; SOBRINO, Jon. *Mysterium Liberationis: conceptos fundamentales de la Teología de la Liberación*. Madrid: Trotta, 1990, p. 79-113.

HALÍK, Tomas. *Toque as feridas: sobre sofrimento, confiança e a arte da transformação*. Petrópolis, 2016.

- GEFFRÉ, Claude. *Como fazer Teologia hoje: Hermenêutica teológica*. São Paulo: Paulinas, 1983.
- GEFFRÉ, Claude. *Crer e Interpretar: a virada Hermenêutica da teologia*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GEFFRÉ, Claude. A Teologia Fundamental como Hermenêutica. *Revista de Teologia e Ciências da Religião da Unicap, Recife*, v. 8, n. 2, p. 9-33, jul. dez. 2009.
- GEFFRÉ, Claude. *Un nouvel âge de la théologie*. Paris: Du Cerf, 1972.
- GEFFRÉ, Claude. Pluralidades das Teologias e unidade da fé. In: LAURET, Bernard; REFOULÉ, François (orgs.). *Iniciação à prática da Teologia*. Tomo I: Introdução. São Paulo: Loyola, 1990, p. 91-110.
- LIBANIO, João Batista; MURAD, Afonso. *Introdução à Teologia: perfil, enfoques, tarefas*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- LIBANIO, João Batista. *Teologia da libertação: roteiro didático para um estudo*. São Paulo: Loyola, 1987. (Coleção fé e realidade, 22).
- OLIVEROS, Roberto. História de la teología de la Liberación. In: ELLACURÍA, Ignacio; SOBRINO, Jon. *Mysterium Liberationis: conceptos fundamentales de la Teología de la Liberación*. Madrid: Trotta, 1990, p. 17-50.
- PANASIEWICZ, Roberlei. Cristo universal concreto: uma leitura da visão cristológica de Claude Geffré e sua disposição para com o diálogo inter-religioso. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 41, n. 113, p. 87-98, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/107/178>. Acesso em: 22 mai. 2024.
- RICHARD, Pablo. Teología en la teología de la liberación. In: ELLACURÍA, Ignacio; SOBRINO, Jon. *Mysterium Liberationis: conceptos fundamentales de la Teología de la Liberación*. Madrid: Trotta, 1990, p. 201-222.
- RICOEUR, Paul. *Leituras 3: nas fronteiras da filosofia*. São Paulo: Loyola, 1996.
- RICOEUR, Paul. *Herméneutique et Tradition : actes du colloque International*, Paris, 1963, 5-31.
- SANCHES, Regina de Cássia Fernandes. *Uma nova maneira de fazer teologia: análise dos aspectos históricos e formais da teologia latino-americana com o auxílio de Orlando Enrique Costas*. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://faculdade-jesuita.edu.br/wp-content/uploads/2022/07/UMA-NOVA-MANEIRA-DE-FAZER-TEOLOGIA-%E2%80%93-ANALISE-DOS-ASPECTOS-HISTORICOS-E-FORMAIS-DA-TEOLOGIA-LATINO-AMERICANA-COM-O-AUXILIO-DO-PR-2.pdf>. Acesso em : 12 ago. 2024.
- SED Nicolas-Jean. *Interpréter. hommage amical à Claude Geffré*. Paris: Cerf, 1992, p.49-67.
- SILVA, Carlos Antonio da. O paradoxo cristológico: a proposta de Claude Geffré para o diálogo inter-religioso. *Atualidade Teológica*, v. 13, n. 33, p. 381-403, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18291/18291.PDF>. Acesso em: 22 mai. 2024.

TEIXEIRA, Faustino. Apresentação. In: GEFFRÉ, Claude. *Crer e Interpretar: a virada Hermenêutica da Teologia*. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 9-22.

TRACY, David. L'herméneutique de la désignation de Dieu. In: JOSSUA, Jean-Pierre, THÉOBALD, Christi. *Le christianisme comme style : une manière de faire de la théologie en postmodernité*. Paris: Cerf, 2008.

XAVIER, Donizete José. *Teologia Fundamental: iniciação à Teologia*. Petrópolis: Vozes, 2021.

XAVIER, Donizete José. A linguagem da fé na perspectiva de Paul Ricoeur. *Estudos de Religião*, v. 36, n. 1, p. 29-54, jan/abr. 2022. Disponível em: [_file:///C:/Users/Donizete%20Xavier/Downloads/Dialnet_ALinguagemDaFeNaPerspectivaDePaulRicoeur-8934439%20\(9\).pdf](file:///C:/Users/Donizete%20Xavier/Downloads/Dialnet_ALinguagemDaFeNaPerspectivaDePaulRicoeur-8934439%20(9).pdf). Acesso em: 22 mai. 2024.

Artigo submetido em 19.06.24 e aprovado em 04.09.24

André Luiz Boccato de Almeida é doutor em Teologia Moral e Bioética pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma (Academia Afonsiana), com estágio de pesquisa de pós-doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC-SP. **Contribuição no texto:** definição conjunta da temática e redação conjunta de todos os itens. Orcid.org/0000-0002-0547-5879. E-mail: albalmeida@pucsp.br

Endereço: Rua João de Santa Maria, 142 – Bairro Jardim da Saúde
04158-070 São Paulo – SP

Donizete José Xavier é Doutor em Teologia Fundamental pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Professor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. Líder do Grupo de Pesquisa Questões de Deus. **Contribuição no Texto:** definição conjunta da temática e relação conjunta de todos os itens. Orcid.org/0000-0002-1236-638X. Email: djxavier@pucsp.br

Endereço: Rua Girassol, 795 — Vila Madalena
05433-001 – São Paulo – SP